Altos e baixos da moeda

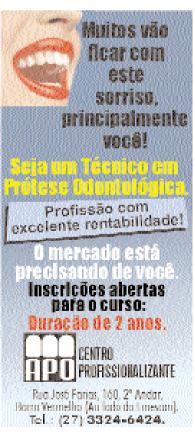
BALANÇO

AVANÇOU

- CONTROLE: Em 1994, a inflação atingiu a hoje inacreditável marca de 916,46%. Para 2004, a projeção é de inflação de 6,7%.
- PRIVATIZAÇÕES: A venda das estatais de telefonia e energia melhorou os serviços públicos.
- SOCIAL: O percentual de brasileiros que vive abaixo da linha da pobreza caiu quase 10 pontos percentuais entre 1993 e 1995.
- SERVIÇOS: O aumento do consumo nos primeiros anos do real fez a festa dos prestadores de serviços.

DECEPCIONOU

- CARGA TRIBUTÁRIA: O peso dos impostos só fez crescer nos 10 anos do real. A carga tributária, que correspondia a 25,8% do PIB em 1993, cresceu 10 pontos percentuais, para 35,7% no ano passado.
- JUROS ALTOS: Com o fim da ciranda financeira, os bancos passaram a ganhar com os juros altos pagos pelos títulos públicos.
- APAGÃO: A privatização não garantiu os investimentos necessários. Em meio ao ajuste fiscal, os gastos públicos despencaram, levando a gargalos de infra-estrutura como o apagão de 2001.
- TARIFAS: Se os serviços melhoraram, os preços das tarifas públicas subiram bem mais do que a inflação nos 10 anos do real.
- EMPREGO: A concorrência com os importados obrigou as empresas nacionais a se modernizarem e, com isso, muitas vagas foram cortadas.





A remarcação diária de precos era velha conhecida dos brasileiros

Dez anos após o lançamento do real, economistas fazem o balanço: a inflação cedeu, mas o desemprego ganhou força

Plano Real completa dez anos neste mês com saldos positivos na estabilidade econômica e negativos na oferta de emprego e renda, as demandas das gerações de antes e depois do real que sofreram um duro golpe com a estratégia adotada para combater a inflação.

A abertura comercial acelerada, iniciada no governo Collor, a âncora cambial e, após a des-valorização de 1999, as baixas taxas de crescimento econômico, fragilizaram o mercado.

À taxa de desemprego mudou de patamar, os ganhos de renda obtidos pelos trabalhadores até 1997 já foram corroídos e as vagas criadas hoje são, em sua maioria, precárias e de baixos sa-

"O Plano Real, do ponto de vista do mercado de trabalho, foi quase uma catástrofe", afirma

Luiz Eduardo Parreiras, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Se houve esta desvantagem, a noção de preços voltou a fazer parte do cotidiano dos brasileiros nesses dez anos de estabilidade da moeda.

Se antes era só virar as costas no supermercado para a máquina remarcadora mudar os pre-ços nas prateleiras, agora os consumidores sabem exatamente o valor de cada produto, lembram quanto pagaram nas últimas compras e, com isso, ga-nharam poder de barganha para exercer seu papel na economia.

Acabou a ameaça da inflação, surgiu o fantasma da dívida pública. Os economistas afirmam que, resolvido o gargalo externo com o salto das exportacões a partir de 2002, a dívida pública é hoje a maior vulnerabilidade da economia.





